

# PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

**CNI**

Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

## Queda da produtividade chega a 3,7% no segundo trimestre de 2020

No segundo trimestre de 2020, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira caiu 3,7%, em comparação com o primeiro trimestre do ano. O resultado mostra o agravamento das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 sobre os processos produtivos, cujos primeiros efeitos foram observados no primeiro trimestre de 2020.

O indicador é a razão entre o volume produzido e as horas trabalhadas na produção. Entre o quarto trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020, a queda do indicador de produtividade do trabalho chegou a 6,4%. Na mesma base de comparação, o volume produzido acumulou queda de 21,7%, enquanto as horas trabalhadas recuaram 16,4%.

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

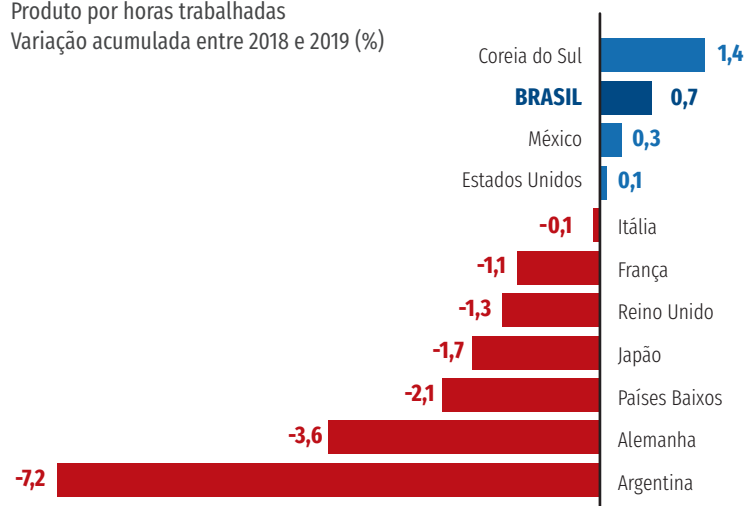
## Em 2019, produtividade do Brasil cresce acima da média dos principais parceiros comerciais

Entre 2018 e 2019, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu 0,7%, taxa menor apenas que a registrada pela Coreia do Sul (1,4%), considerando os 10 principais parceiros comerciais do Brasil.

Na mesma base de comparação, a produtividade do trabalho efetiva – que compara a produtividade do Brasil com a produtividade média de seus principais parceiros comerciais – cresceu 2,9%. O indicador registra alta pelo quinto ano seguido. Na comparação com 2014, a produtividade efetiva acumulou alta de 10,1%.

### Crescimento da produtividade do trabalho, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas  
Variação acumulada entre 2018 e 2019 (%)



## PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

### Produtividade cai pelo segundo trimestre seguido e acumula perda de 6,4%

A produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira – medida como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas – caiu 3,7% no segundo trimestre de 2020, em comparação com o primeiro trimestre do ano, considerando a série livre de efeitos sazonais. O volume produzido caiu 19,7%, enquanto as horas trabalhadas apresentaram queda de 16,6%.

O resultado mostra o agravamento das dificuldades decorrentes da pandemia sobre os processos produtivos, cujos primeiros efeitos foram observados no primeiro trimestre de 2020, quando o indicador registrou queda de 2,8%, na comparação com o quarto trimestre de 2019.

Nos dois primeiros trimestres do ano, a queda acumulada do indicador de produtividade do trabalho foi de 6,4%, na comparação com o quarto trimestre de 2019. Na mesma base de comparação, o volume produzido acumulou queda de 21,7%. Já as horas trabalhadas mantiveram-se praticamente estáveis no primeiro trimestre de 2020 (0,2%), caindo 16,6% no segundo trimestre do ano.

O recuo do volume produzido reflete a redução e até mesmo a paralisação da produção pelas empresas, diante da queda abrupta da demanda. Dada a elevada incerteza inicial, os efeitos sobre o emprego apareceram apenas no segundo trimestre do ano. Ademais, a queda nas horas trabalhadas refletem as medidas adotadas pelo governo, em abril, para proteger o emprego e a renda, que permitiram o adiantamento de férias, a redução de salário e jornada e a suspensão temporária do contrato de trabalho.

#### Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação brasileira

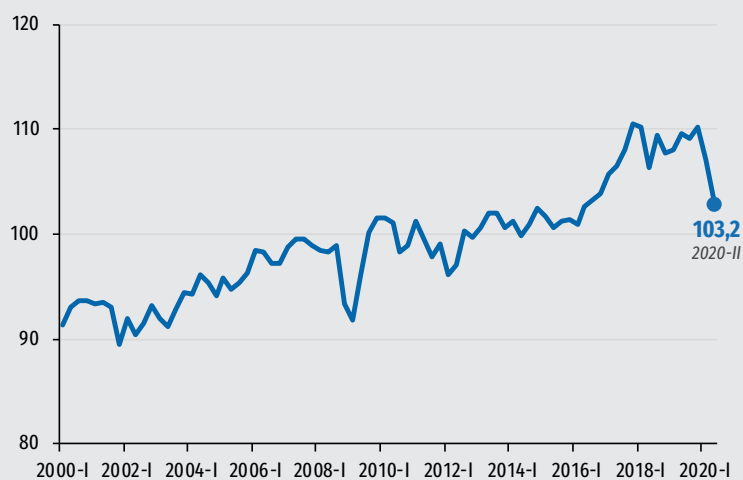
Produto por horas trabalhadas  
Variação em relação ao trimestre imediatamente anterior, sem efeito sazonal (%)

2017 IV	2018 I	2018 II	2018 III	2018 IV	2019 I	2019 II	2019 III	2019 IV	2020 I	2020 II
2,4	-0,4	-3,5	2,9	-1,5	0,3	1,4	-0,5	1,1	-2,8	-3,7

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

#### Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação brasileira

Produto por horas trabalhadas  
Sem efeito sazonal – Índice, base: média de 2010=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

## COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

## Em 2019, o Brasil apresentou o segundo maior aumento da produtividade entre os 11 países avaliados

Em 2019, a produtividade do trabalho efetiva – a que compara o desempenho do Brasil com a média de seus parceiros – cresceu 2,9%, na comparação com o ano passado. O indicador compara a produtividade do Brasil com a produtividade média de seus 10 principais parceiros comerciais<sup>1</sup>. O indicador registrou alta pelo quinto ano consecutivo. Na comparação com 2014, a produtividade efetiva acumulou crescimento de 10,1%.

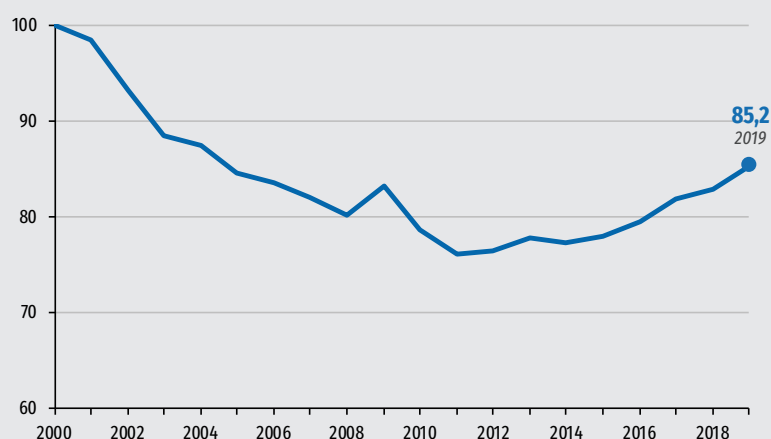
Nos dois últimos anos, o crescimento da produtividade do trabalho na indústria brasileira perdeu força. Entre 2018 e 2019, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu 0,7%. Ainda assim, o desempenho brasileiro foi o segundo melhor entre os parceiros, inferior apenas ao registrado pela indústria na Coreia do Sul: 1,4%.

Dos 11 países analisados, além do Brasil e da Coreia do Sul, apenas México e Estados Unidos não registraram queda da produtividade do trabalho no período. Na indústria mexicana, a produtividade cresceu 0,3% e, na indústria estadunidense, o indicador ficou praticamente estável (0,1%).

A maior perda de produtividade, entre 2018 e 2019, foi registrada pela indústria de transformação argentina: -7,2%. O país vizinho registrou a maior perda de produtividade, entre os países considerados, pelo segundo ano seguido. A Alemanha registrou a segunda maior queda da produtividade do trabalho no período: -3,6%. O indicador da indústria alemã interrompeu trajetória de crescimento observada desde 2014.

### Produtividade efetiva (Brasil em relação à média dos principais parceiros comerciais), Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas  
Índice, base 2000=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do ADB, BLS, FUNCEX, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, Ministry of Health, Labor and Welfare, MOEL, OECD, The Conference Board e da CNI.

Nos últimos 10 anos (2009-2019), a produtividade do trabalho efetiva – a que compara o resultado do Brasil com a média de seus parceiros – cresceu 2,4%. Nesse período, a produtividade do trabalhador industrial brasileiro acumulou crescimento de 11,5%, o sexto melhor resultado entre os 11 países analisados. Os maiores ganhos no período foram registrados pela Alemanha, Itália, Países Baixos, França e Coreia do Sul.

A Argentina foi o único parceiro a registrar queda de produtividade de 2009 a 2019: -1,4%. O México, o outro caso de país latino-americano analisado, teve desempenho inferior ao brasileiro, com ganho de 1,2% no período – o menor ganho entre os 11 países.

Há diferenças no período que merecem ser destacadas. Na primeira metade da década analisada (2009-2014), a produtividade do trabalho efetiva caiu 7%, ou seja, o desempenho do Brasil foi inferior ao da média dos parceiros. Nesse quinquênio, a produtividade na indústria brasileira cresceu 3,1%, o menor crescimento entre os 11 países. Os

<sup>1</sup> Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido. A China não é considerada devido à falta de informações.

maiores ganhos foram registrados pelas indústrias da Alemanha (23,1%), seguida da Itália (18,1%), da França (14,8%), dos Países Baixos (14,2%) e do Japão (12,4%).

No entanto, a perda foi mais que compensada na segunda metade do período analisado. Entre 2014 e 2019, a produtividade do trabalho efetiva cresceu

10,1%. Dos 10 parceiros considerados, o desempenho brasileiro só não superou o desempenho dos Países Baixos. Na indústria brasileira, a produtividade acumulou aumento de 8,2% no período, enquanto na indústria dos países baixos cresceu 8,9%.

O bom desempenho do Brasil foi conquistado, sobretudo, nos anos de recessão econômica. Durante as crises, há um efeito um efeito comportamento: empresas e trabalhadores tendem a se esforçar mais para manter suas posições no mercado<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Veja mais sobre o aumento da produtividade durante períodos recessivos em: CNI. Produtividade fecha 2017 em alta. **Produtividade na indústria**, ano 1, N. 2, out-dez. 2017.

## Produtividade do trabalho do Brasil e de seus principais parceiros comerciais e produtividade do trabalho efetiva, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas - Variação acumulada (%)

ANO	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	ARGENTINA	ALEMANHA	MÉXICO	JAPÃO	FRANÇA	ITÁLIA	COREIA DO SUL	PAÍSES BAIXOS	REINO UNIDO	PRODUTIVIDADE DO TRABALHO EFETIVA
<b>ANUAL</b>												
2013	2,7	1,2	1,7	-0,5	-0,3	1,7	2,0	1,6	-1,0	-0,1	-2,0	1,8
2014	-0,3	-0,4	-1,7	3,2	0,6	2,0	2,2	1,7	-2,6	2,4	2,9	-0,5
2015	0,3	-1,9	1,2	0,2	-1,5	-1,8	2,0	2,6	-3,5	1,0	-0,2	0,8
2016	1,8	-0,2	-3,4	4,3	-3,1	-0,2	1,3	1,3	2,9	1,1	0,1	1,9
2017	4,4	-0,4	2,6	2,8	-1,7	2,0	4,1	2,3	3,3	5,7	1,6	2,9
2018	0,8	0,4	-3,4	0,0	-2,1	0,6	0,6	1,1	3,3	3,1	-0,1	1,2
2019	0,7	0,1	-7,2	-3,6	0,3	-1,7	-1,1	-0,1	1,4	-2,1	-1,3	2,9
<b>ÚLTIMA DÉCADA</b>												
2009-2014	3,1	6,9	9,6	23,1	9,9	12,4	14,8	18,1	6,0	14,2	7,0	-7,0
2014-2019	8,2	-2,1	-10,1	3,6	-7,9	-1,2	7,2	7,5	7,5	8,9	0,1	10,1
2009-2019	11,5	4,7	-1,4	27,5	1,2	11,1	23,0	27,0	13,9	24,4	7,1	2,4

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do ADB, BLS, FUNCEX, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, *Ministry of Health, Labor and Welfare*, MOEL, OECD, *The Conference Board* e da CNI.



### Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: [www.cni.com.br/produzivadadenaindustria](http://www.cni.com.br/produzivadadenaindustria)

Documento concluído em 18 de setembro de 2020.

**PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA** | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Samantha Cunha | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

